
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

janeiro 2015

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Eduardo Vieira Filho

Fernando Abritta Figueiredo

Manoela Gonçalves Cabo

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	34
Amazonas.....	35
Pará.....	36
Região Nordeste.....	37
Ceará.....	38
Pernambuco.....	39
Bahia.....	40
Minas Gerais.....	41
Espírito Santo.....	42
Rio de Janeiro.....	43
São Paulo.....	44
Paraná.....	45
Santa Catarina.....	46
Rio Grande do Sul.....	47
Mato Grosso	48
Goiás.....	49
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	50

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

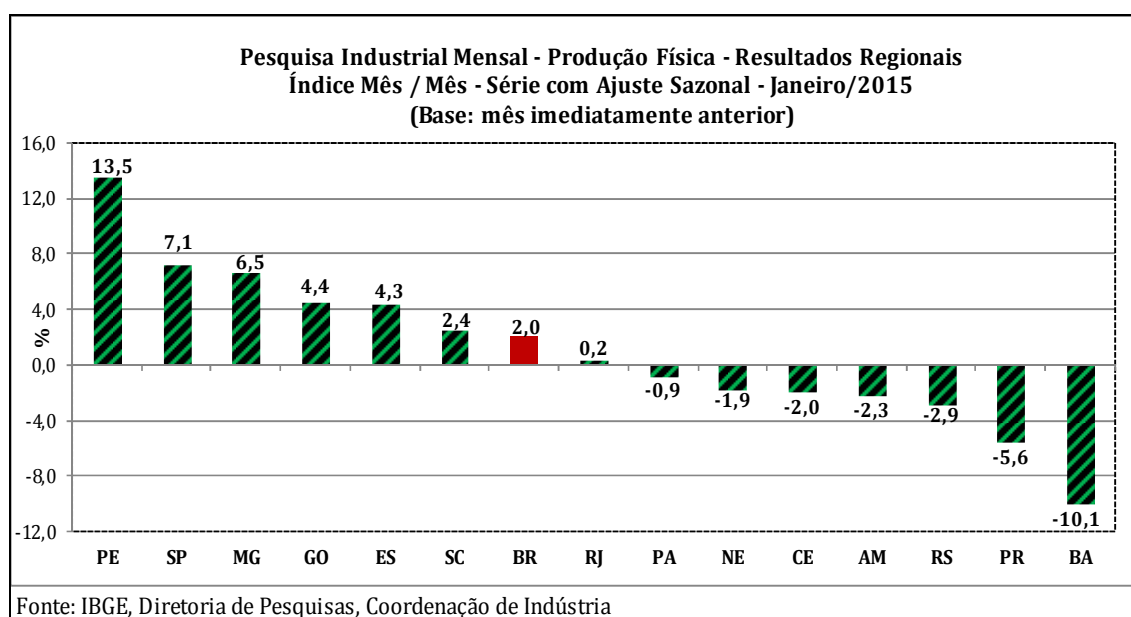
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

A expansão de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de dezembro de 2014 para janeiro de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados registrados por Pernambuco (13,5%), São Paulo (7,1%) e Minas Gerais (6,5%). Com os resultados desse mês, o primeiro reverteu a queda de 5,4% assinalada no mês anterior; o segundo eliminou parte da perda de 9,0% acumulada nos meses de novembro e dezembro de 2014; e o último interrompeu três meses de taxas negativas consecutivas que acumularam redução de 9,1%. Goiás (4,4%), Espírito Santo (4,3%) e Santa Catarina (2,4%) também registraram expansões mais intensas do que a média nacional (2,0%), enquanto Rio de Janeiro, com ligeira variação de 0,2% completou o conjunto de locais com índices positivos em janeiro de 2015. Por outro lado, Bahia (-10,1%) e Paraná (-5,6%) assinalaram as perdas mais intensas nesse mês, com o primeiro, por conta da paralisação na produção em importante unidade produtiva do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, intensificando o ritmo de queda frente ao índice de dezembro último (-8,0%), e o segundo acumulando redução de 6,3% em dois meses seguidos de decréscimo na produção. Os demais resultados negativos foram observados no Rio Grande do Sul (-2,9%), Amazonas (-2,3%), Ceará (-2,0%), Região Nordeste (-1,9%) e Pará (-0,9%).

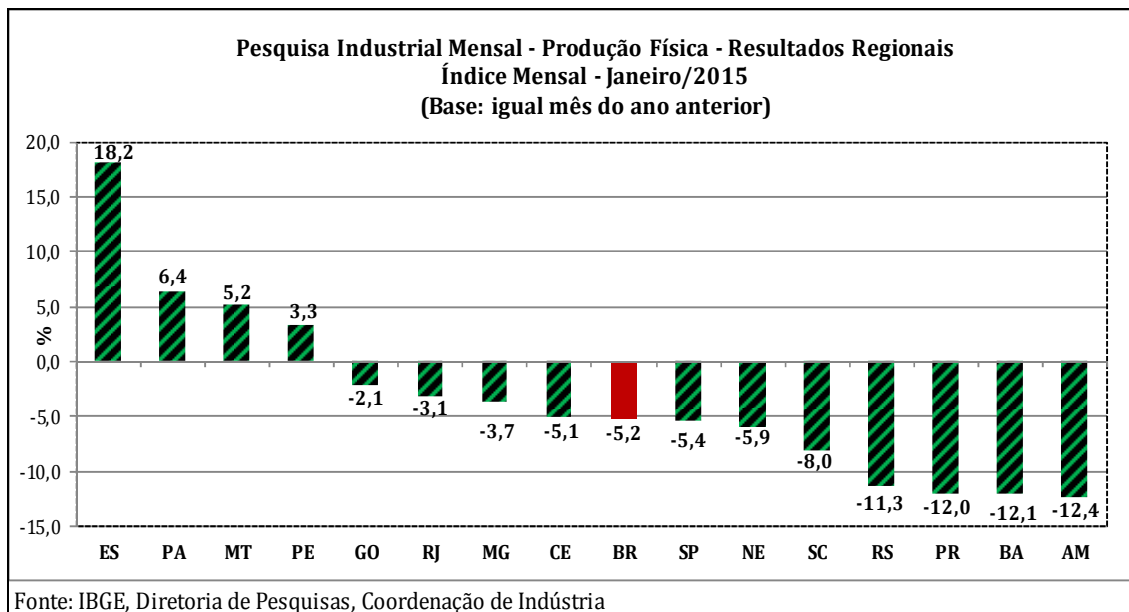


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou recuo de 0,8% no trimestre

encerrado em janeiro de 2015 frente ao nível do mês anterior, após também assinalar queda em novembro (-0,5%) e dezembro (-1,4%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, dez locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Bahia (-5,5%), Rio Grande do Sul (-2,9%), Santa Catarina (-2,5%), Goiás (-1,7%) e Região Nordeste (-1,5%). Por outro lado, Pernambuco (3,7%) apontou o principal avanço em janeiro de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 5,2% em janeiro de 2015, com onze dos quinze locais pesquisados acompanhando o movimento de queda na produção. Vale citar que janeiro de 2015 (21 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-12,4%), Bahia (-12,1%), Paraná (-12,0%) e Rio Grande do Sul (-11,3%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores), no primeiro local; de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo) influenciado, em grande parte, pela paralisação na produção de importante unidade produtiva do setor, no segundo; de veículos automotores, reboques e carrocerias (caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleos combustíveis, gasolina automotiva, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo) e máquinas e equipamentos (máquinas para colheita e tratores agrícolas), no terceiro; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, reboques e semirreboques e autopeças) e máquinas e equipamentos (máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), silos metálicos e partes e peças para máquinas para colheita), no último. Santa Catarina (-8,0%), Região Nordeste (-5,9%) e São Paulo (-5,4%) também apontaram quedas mais acentuadas que a média nacional (-5,2%), enquanto Ceará (-5,1%), Minas Gerais (-3,7%), Rio de Janeiro (-3,1%) e Goiás (-2,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas em janeiro de 2015. Por outro lado, Espírito Santo (18,2%) assinalou o avanço mais intenso nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios

de ferro pelletizados e óleos brutos de petróleo). Os demais resultados positivos foram observados no Pará (6,4%), Mato Grosso (5,2%) e Pernambuco (3,3%).



Os sinais de redução no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2014 com o resultado do primeiro mês de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que sete dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -4,2% no quarto trimestre do ano passado para -5,2% no índice mensal de janeiro desse ano. Nesse mesmo tipo de confronto, Bahia (de 1,6% para -12,1%), Paraná (de -4,4% para -12,0%), Rio Grande do Sul (de -4,0% para -11,3%), Região Nordeste (de -0,1% para -5,9%) e Goiás (de 2,3% para -2,1%) apontaram as maiores reduções, enquanto Pernambuco (de -6,0% para 3,3%) e Espírito Santo (de 12,1% para 18,2%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais					
(Base: Igual período do ano anterior)					
Locais	Variação percentual (%)				
	1º Tri./2014	2º Tri./2014	3º Tri./2014	4º Tri./2014	Janeiro/2015
Amazonas	12,2	-7,5	-7,3	-11,1	-12,4
Pará	5,0	21,8	3,5	4,4	6,4
Região Nordeste	2,9	-3,1	-0,4	-0,1	-5,9
Ceará	0,2	-4,5	-1,5	-5,4	-5,1
Pernambuco	7,6	-0,8	0,5	-6,0	3,3
Bahia	-1,8	-6,8	-4,1	1,6	-12,1
Minas Gerais	3,7	-5,0	-3,5	-6,2	-3,7
Espírito Santo	-4,9	0,7	14,2	12,1	18,2
Rio de Janeiro	-1,2	-4,4	-2,4	-3,9	-3,1
São Paulo	-3,3	-6,2	-7,1	-7,9	-5,4
Paraná	3,1	-11,1	-8,1	-4,4	-12,0
Santa Catarina	1,7	-4,7	-2,0	-3,7	-8,0
Rio Grande do Sul	3,4	-10,0	-5,6	-4,0	-11,3
Mato Grosso	2,4	0,6	3,7	5,1	5,2
Goiás	-3,2	1,6	3,8	2,3	-2,1
Brasil	0,6	-5,4	-3,7	-4,2	-5,2

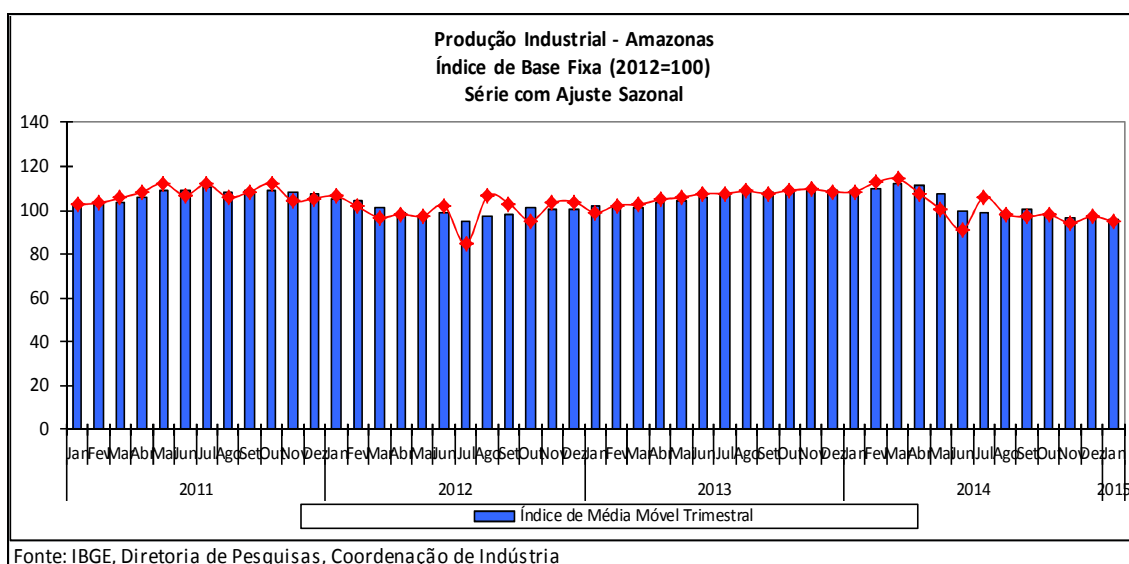
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 3,5% em janeiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (2,0%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2010 (-4,8%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em janeiro de 2015 e oito apontaram menor dinamismo frente ao índice de dezembro último. As principais perdas entre dezembro e janeiro foram registradas por Amazonas (de -3,9% para -5,6%), Paraná (de -5,5% para -6,6%) e Rio Grande do Sul (de -4,3% para -5,4%), enquanto Espírito Santo (de 5,6% para 7,3%) mostrou o maior avanço entre os dois períodos.

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Dezembro/2014	Janeiro/2015
Amazonas	-3,9	-5,6
Pará	8,1	8,7
Região Nordeste	-0,1	-0,4
Ceará	-2,9	-2,9
Pernambuco	0,0	-0,1
Bahia	-2,8	-3,2
Minas Gerais	-2,9	-3,1
Espírito Santo	5,6	7,3
Rio de Janeiro	-3,0	-3,0
São Paulo	-6,2	-6,2
Paraná	-5,5	-6,6
Santa Catarina	-2,2	-2,7
Rio Grande do Sul	-4,3	-5,4
Mato Grosso	2,9	3,3
Goiás	1,5	1,8
Brasil	-3,3	-3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em janeiro de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou queda de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte da expansão de 3,1% observada em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar recuo de 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em dezembro e janeiro, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.

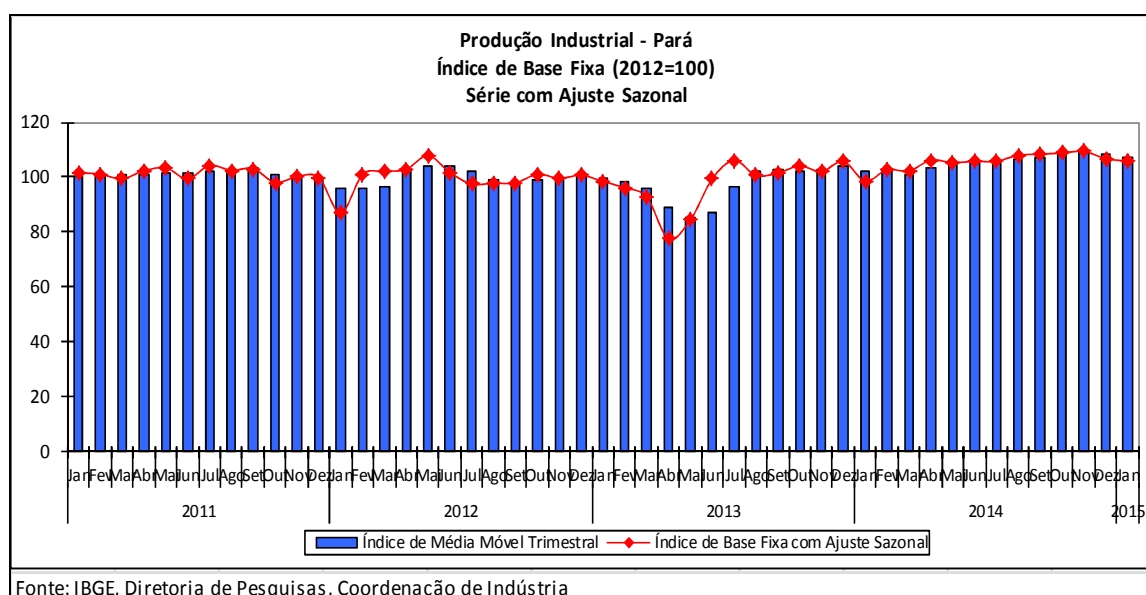


O setor industrial do Amazonas recuou 12,4% no índice mensal de janeiro de 2015, ritmo de queda mais intenso do que o observado no último trimestre do ano passado (-11,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar

5,6% em janeiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%) e assinalou a queda mais intensa desde março de 2013 (-7,0%).

A produção industrial do Amazonas recuou 12,4% em janeiro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-31,4%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-17,6%) e de outros equipamentos de transporte (-16,5%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de gasolina automotiva e óleos combustíveis, na primeira; e de motocicletas e suas peças, na segunda. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do ramo de bebidas (25,2%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

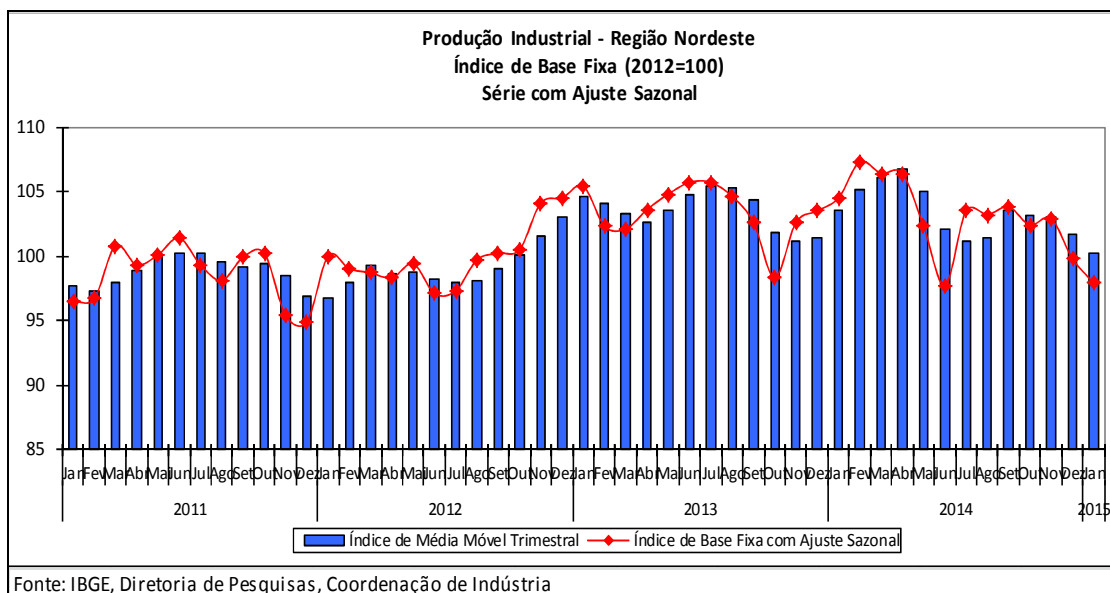
Em janeiro de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, período em que acumulou redução de 3,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,9% no trimestre encerrado em janeiro frente ao patamar do mês anterior e intensificou o ritmo de perda frente ao resultado de dezembro último (-0,5%).



A indústria paraense avançou 6,4% no índice mensal de janeiro de 2015, acelerando o ritmo de crescimento frente ao fechamento do quarto trimestre de 2014 (4,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,7% em janeiro de 2015, assinalou resultado mais intenso do que o registrado em dezembro último (8,1%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em julho de 2014 (7,8%).

A indústria paraense avançou 6,4% em janeiro de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, sustentada principalmente pela expansão do setor extrativo (10,3%), influenciado sobretudo pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Por sua vez, a indústria de transformação (-5,1%) mostrou queda em cinco dos seis ramos investigados. As influências negativas mais importantes sobre o total deste segmento foram observadas nos setores de produtos alimentícios (-8,7%), de produtos de madeira (-7,5%) e de metalurgia (-1,9%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no primeiro; de madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo; e de alumínio não-ligado em formas brutas, no último. Em sentido contrário, a única contribuição positiva na indústria de transformação foi observada no setor de bebidas (3,9%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de refrigerantes, cervejas e chope.

Em janeiro de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, após também apontar taxa negativa em dezembro de 2014 (-3,0%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou queda de 1,5% no trimestre encerrado em janeiro frente ao nível do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em setembro último.

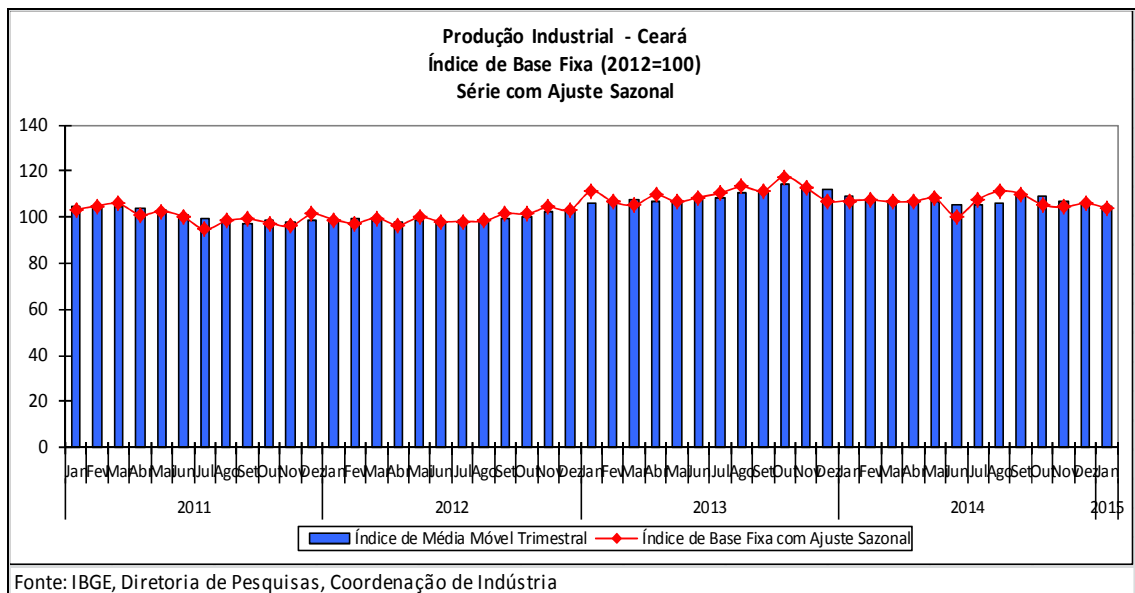


A indústria nordestina, ao recuar 5,9% no índice mensal de janeiro de 2015, assinalou a terceira taxa negativa neste tipo de confronto e intensificou a perda de 0,1% registrada no último trimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar variação negativa de 0,4% em janeiro de 2015, mostrou menor dinamismo frente aos índices de outubro (0,0%), novembro (-0,1%) e dezembro (-0,1%) últimos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 5,9% em janeiro de 2015, queda mais intensa desde junho de 2014 (-8,4%), com dez das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-41,2%), influenciado, em grande parte, pela paralisação na produção de importante unidade produtiva do setor, com destaque para a redução na fabricação dos itens óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de metalurgia (-16,9%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,0%), de produtos de metal (-15,3%), de produtos têxteis (-12,3%), de indústrias extrativas (-4,1%) e de bebidas (-3,9%), explicados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não-ligado em formas brutas, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, vergalhões de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro;

de calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, camisetas de malha, calcinhas, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e tijolos, no terceiro; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio, artefatos diversos de ferro/aço estampado e cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de ferro e aço, no quarto; de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de banho de tecidos de algodão, no quinto; de pedras britadas, óleos brutos de petróleo e de minérios de cobre, no sexto; e de cervejas e chope, no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (172,3%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, influenciada não só pela maior fabricação de automóveis, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esse setor recuou 62,4% em janeiro de 2014. Outros impactos positivos relevantes foram observados em celulose, papel e produtos de papel (14,2%) e couros, artigos para viagem e calçados (7,8%), impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção dos itens pastas químicas de madeira (celulose) e tênis de material sintético montado, respectivamente.

Em janeiro de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar expansão de 1,6% em dezembro último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,5% no trimestre encerrado em janeiro frente ao nível do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em setembro último.

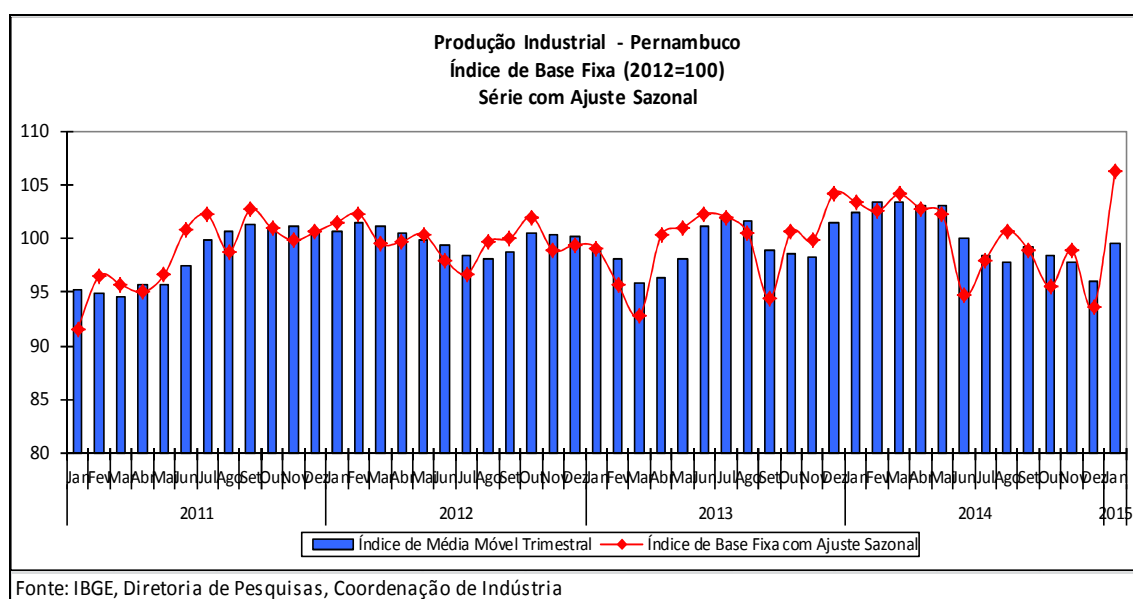


A produção industrial cearense recuou 5,1% no índice mensal de janeiro de 2015 e praticamente repetiu o ritmo de queda verificado no quarto trimestre de 2014 (-5,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,9% em janeiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 5,1% em janeiro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-21,4%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e de calças compridas masculinas (exceto de malha). Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,0%), de outros produtos químicos (-25,7%) e de metalurgia (-16,5%), influenciados, especialmente, pela redução na fabricação dos itens fogões de cozinha para uso doméstico, no primeiro; massa de concreto, tijolos, misturas betuminosas de asfalto, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; tintas e vernizes para construção, fungicidas e inseticidas para uso na agricultura, no terceiro; e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no último. Por outro lado, o único resultado positivo foi assinalado pelo setor de couros, artigos para viagem e calçados

(11,5%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação dos itens tênis de material sintético e calçados moldados de plástico (femininos, masculinos e infantis).

Em janeiro de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 13,5% frente ao mês imediatamente anterior, expansão mais intensa desde o início da série histórica, após apontar recuo de 5,4% em dezembro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 3,7% no trimestre encerrado em janeiro frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro último.

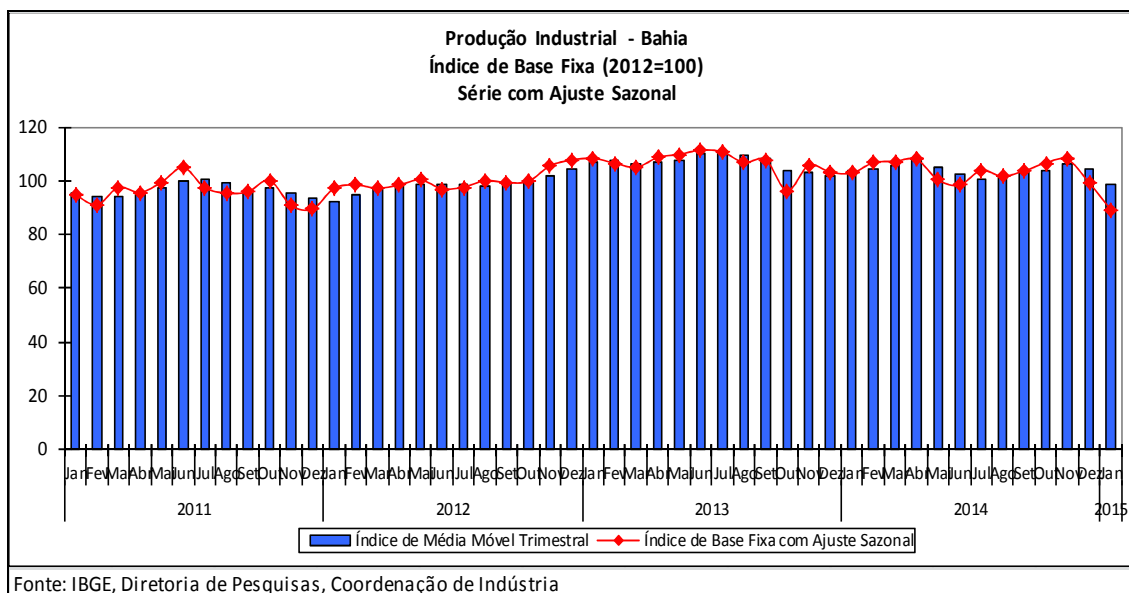


A indústria pernambucana, ao avançar 3,3% no índice mensal de janeiro de 2015, interrompeu três meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de indicador e reverteu a queda de 6,0% observada no último trimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar variação negativa de 0,1% em janeiro de 2015, prosseguiu mostrando perda de dinamismo frente aos meses de setembro (2,2%), outubro (1,7%), novembro (1,4%) e dezembro (0,0%) e assinalou a primeira taxa negativa desde janeiro de 2014 (-0,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana avançou 3,3% em janeiro de 2015, com apenas quatro dos doze setores investigados apontando expansão na produção. A principal influência positiva sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (15,0%),

impulsionado, em grande parte, pela maior produção de açúcar VHP e refinado e margarina. Vale mencionar também os avanços vindos de bebidas (12,0%), de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (7,2%) e de celulose, papel e produtos de papel (6,8%), influenciados, principalmente, pelos itens refrigerantes, aguardente de cana-de-açúcar, cervejas e chope, no primeiro setor, sabões ou detergentes líquidos e desinfetantes para usos domésticos, no segundo, e de caixas de papelão ondulado ou corrugado, no último. Em sentido oposto, o setor de metalurgia (-23,0%) exerceu o impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria pernambucana, pressionado, em grande medida, pelos recuos na fabricação de vergalhões de aço ao carbono, barras, perfis ou vergalhões de alumínio, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, arames e fios de aço ao carbono e chapas e tiras de alumínio. Outras contribuições negativas importantes foram observadas em outros equipamentos de transporte (-11,9%), produtos de borracha e de material plástico (-10,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,5%), outros produtos químicos (-5,4%) e produtos de metal (-6,7%), explicados, principalmente, pela queda na produção de embarcações, no primeiro ramo; de pré-formas de garrafas plásticas, inclusive de garrafas PET, e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no segundo; de ventiladores ou circuladores para uso doméstico, painéis indicadores a cristais líquidos e eletroportáteis domésticos, no terceiro; de tintas e vernizes para construção, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos nitrogenados, fibras sintéticas e hipocloritos de cálcio, no quarto; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, latas de ferro e aço para embalagem, esquadrias de alumínio, telas metálicas e obras de caldeiraria pesada, no último.

A produção industrial da **Bahia** assinalou queda de 10,1% em janeiro de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, taxa negativa mais intensa desde outubro de 2013 (-10,7%), após recuar 8,0% em dezembro último. Vale destacar que esses resultados negativos reverteram a sequência de taxas positivas registradas entre setembro e novembro e que acumularam expansão de 6,2%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 5,5% no trimestre encerrado em janeiro frente ao nível do mês anterior, intensificando, portanto, o ritmo de queda verificado em dezembro de 2014 (-1,4%).

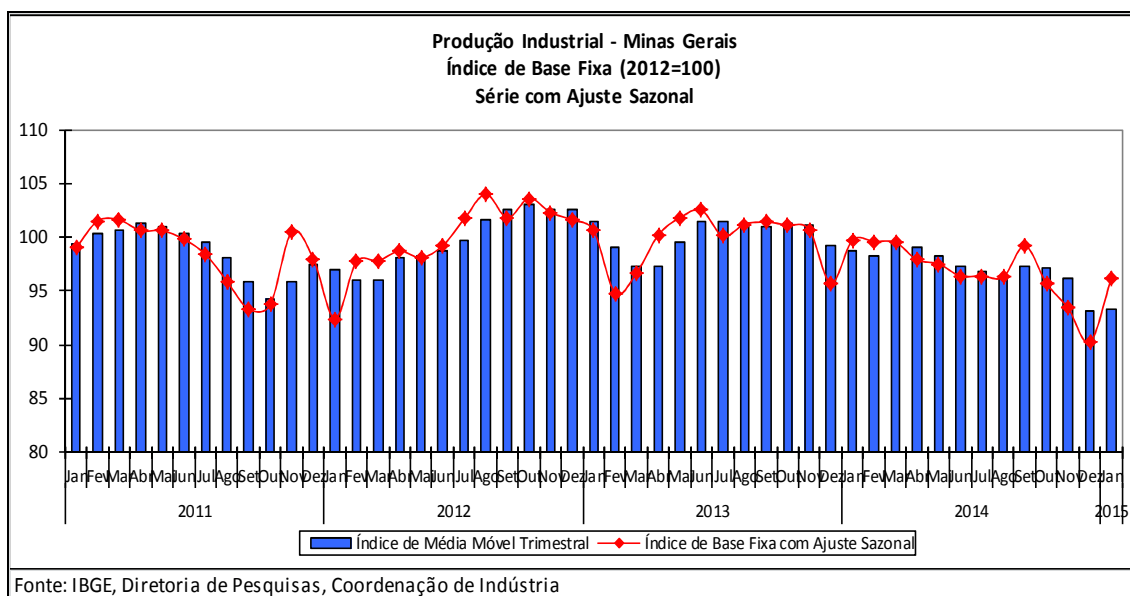


A indústria baiana, ao recuar 12,1% no índice mensal de janeiro de 2015, assinalou a queda mais intensa desde junho de 2014 (-12,2%) e reverteu a expansão de 1,6% registrada no último trimestre de 2014, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar retração de 3,2% em janeiro de 2015, mostrou queda mais intensa do que a observada em dezembro último (-2,8%).

Na comparação janeiro de 2015 / janeiro de 2014, o setor industrial da Bahia registrou queda de 12,1%, com sete das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-50,7%), influenciado, em grande parte, pela paralisação na produção de importante unidade produtiva do setor, com destaque para a redução na fabricação dos itens óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-17,9%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-75,7%), de indústrias extrativas (-7,8%), de outros produtos químicos (-2,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,5%) e de bebidas (-17,0%), explicados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos ou placas de aço ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, no primeiro ramo; de computadores pessoais de mesa (*PC Desktop*), gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* e semelhantes) e peças e acessórios para máquinas de

processamentos de dados, no segundo; de óleos brutos de petróleo, minérios de cobre em bruto ou beneficiados e pedras britadas, no terceiro; de policloreto de vinila (PVC), amoníaco, butadieno não-saturado e ureia, no quarto; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto, no quinto; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (145,2%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, influenciada não só pela maior fabricação de automóveis, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esse setor recuou 61,4% em janeiro de 2014. Outros impactos positivos relevantes foram observados em celulose, papel e produtos de papel (16,6%), produtos alimentícios (4,7%) e couros, artigos para viagem e calçados (12,3%), impulsionados pelo aumento na produção dos itens pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro ramo; tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado e em bruto, no segundo; e tênis de material sintético, no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou expansão de 6,5% em janeiro de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após apontar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 9,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao nível do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.

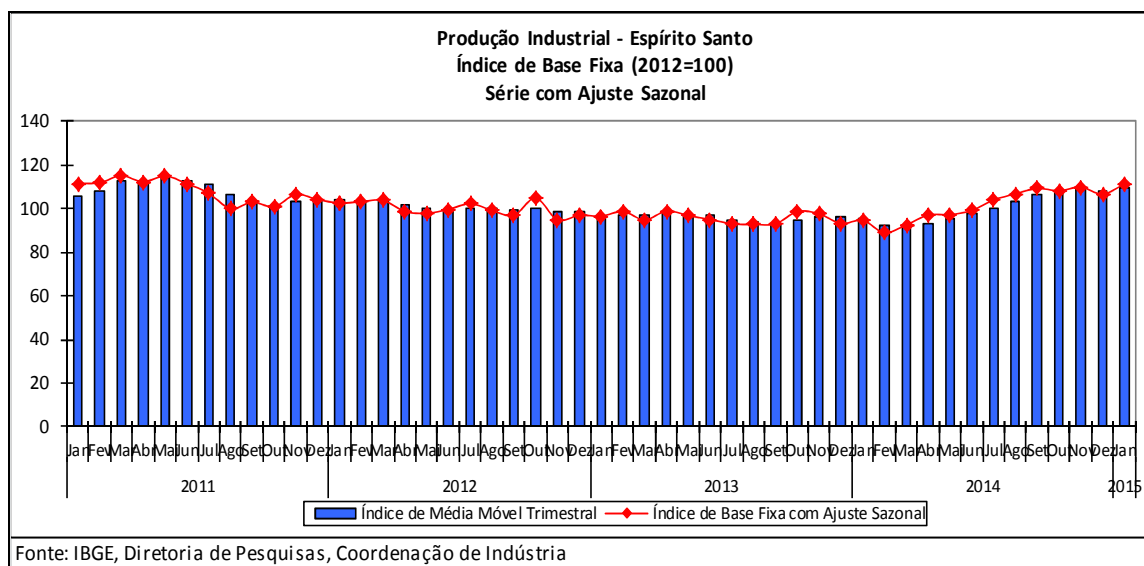


A atividade fabril mineira, ao recuar 3,7% no índice mensal de janeiro de

2015, alcançou a décima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas desacelerou o ritmo de queda frente ao resultado do quarto trimestre de 2014 (-6,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,1% em janeiro de 2015, mostrou queda mais intensa do que a observada em dezembro último (-2,9%).

A produção industrial mineira recuou 3,7% em janeiro de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,0%) e de máquinas e equipamentos (-26,8%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de automóveis, carrocerias para caminhões e jogos de fios para velas de ignição, no primeiro; e de carregadoras-transportadoras, motoniveladores, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem e tratores, no segundo. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de metal (-16,2%), indústrias extrativas (-2,0%), de produtos alimentícios (-3,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,9%), de produtos têxteis (-23,5%) e de produtos do fumo (-26,3%), explicados principalmente pela queda na produção de artefatos diversos de ferro e aço estampado, torres e pórticos de ferro e aço, pontes e elementos de pontes de ferro e aço e esquadrias de ferro e aço, no primeiro ramo; de minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no segundo; de leite em pó, blocos ou grânulos, carnes de bovinos e de suínos congeladas, leite esterilizado/UHT/longa vida, bombons e chocolates em barras contendo cacau e café torrado e moído inclusive aromatizado, no terceiro; de massa de concreto, cimentos "Portland", cal virgem e tijolos, no quarto; de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e crus ou alvejados e roupas de cama de tecidos de algodão, no quinto; e cigarros, no último. Em sentido oposto, as atividades de metalurgia (7,1%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionadas, em grande parte, pelo aumento na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, ferronióbio, ouro e fio-máquina de aços ao carbono, na primeira, e de óleos combustíveis e óleo diesel, na segunda.

Em janeiro de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** assinalou expansão de 4,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após mostrar resultado negativo em dezembro último (-2,9%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,0% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após recuar 0,8% em dezembro de 2014 quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em março do ano passado.

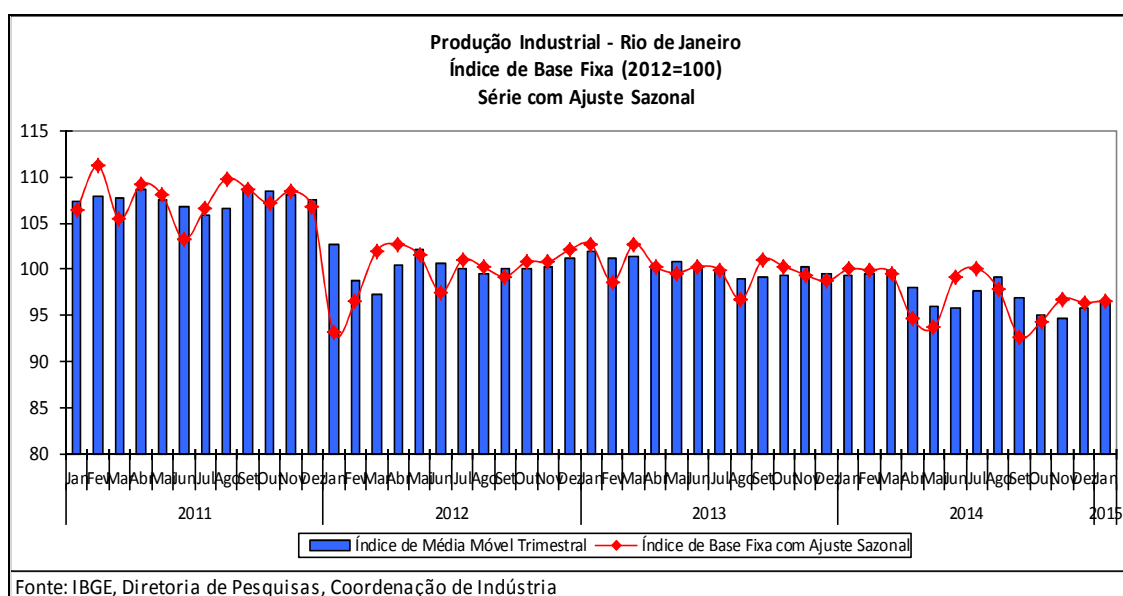


A indústria capixaba apontou expansão de 18,2% no índice mensal de janeiro de 2015, nona taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto e mais intensa desde maio de 2011 (18,9%), intensificando o ritmo de crescimento registrado no último trimestre de 2014 (12,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 7,3% em janeiro de 2015, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril do ano passado (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 18,2% em janeiro de 2015, explicada principalmente pela expansão do setor extrativo (31,2%), por conta, sobretudo, dos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos de petróleo. Vale citar também o impacto positivo assinalado pelo setor de metalurgia (41,8%), influenciado, em grande parte, pela maior fabricação de bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido contrário, entre as três atividades que apontaram queda na produção, a de produtos alimentícios (-26,5%) exerceu a

principal contribuição negativa no total da indústria, pressionada, em grande medida, pela redução na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau.

Em janeiro de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando assim parte da variação negativa de 0,4% registrada em dezembro último. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,8% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após também avançar em dezembro último (1,3%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em agosto de 2014.

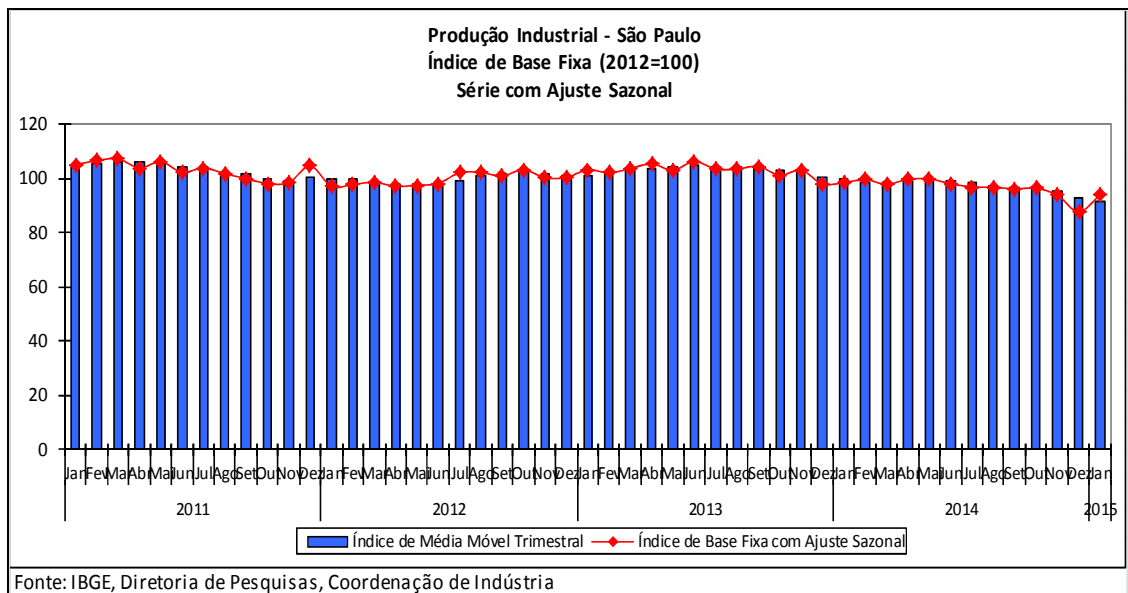


Ao recuar 3,1% no índice mensal de janeiro de 2015, a produção industrial fluminense registrou a sexta taxa negativa seguida neste tipo de confronto, mas mostrou queda menos intensa do que a verificada no quarto trimestre de 2014 (-3,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 3,0% em janeiro de 2015, repetiu o resultado assinalado em dezembro último e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto de 2014 (-1,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 3,1% em janeiro de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de

veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,2%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de caminhões e automóveis; e de óleos combustíveis, óleo diesel e naftas para petroquímica, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-18,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,8%), de outros produtos químicos (-6,6%), de produtos de metal (-12,1%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,6%) e de bebidas (-5,4%), explicados, em grande medida, pelos itens serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para usos industriais e de estruturas flutuantes, no primeiro ramo; vidro flotado, isoladores de vidro para usos elétricos, massa de concreto, tijolos e argamassas, no segundo; tintas e vernizes para impressão, inseticidas para uso na agricultura e herbicidas, no terceiro; âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, andaimes tubulares e material para andaimes, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e fechaduras para usos diversos, no quarto; medicamentos, no quinto; e cervejas e chope no último. Por outro lado, as contribuições positivas sobre o total da indústria vieram dos setores extrativos (9,8%) e de impressão e reprodução de gravações (68,2%), impulsionados, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural e pela maior produção de jornais impressos sob encomenda, respectivamente.

Em janeiro de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 7,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, avanço mais elevado desde o início da série histórica, após registrar dois meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 9,0%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,9% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em junho de 2014.

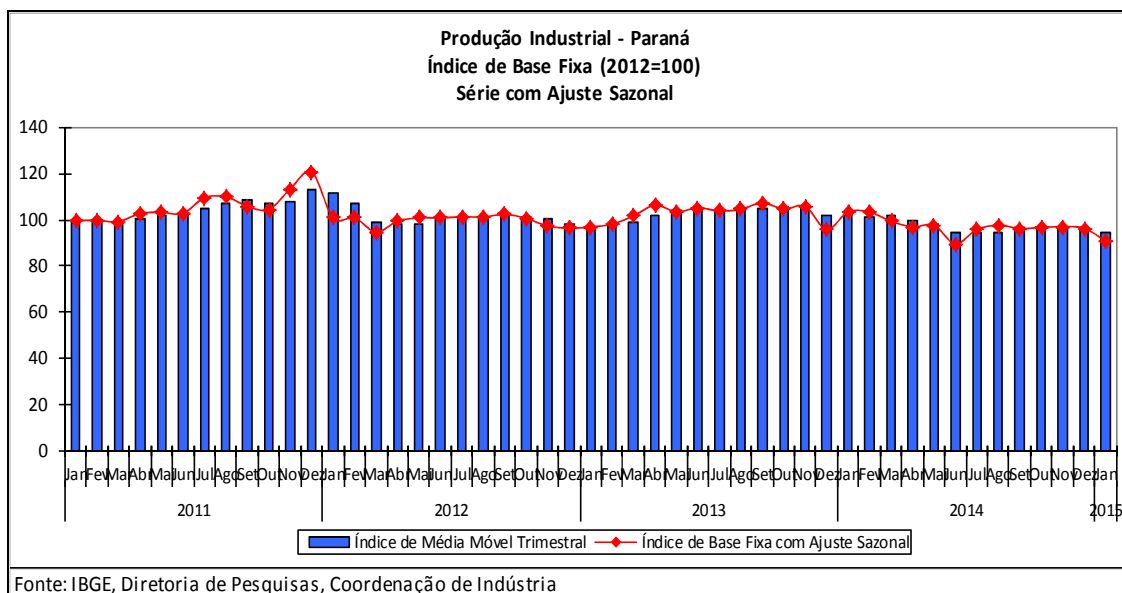


A produção industrial de São Paulo, ao recuar 5,4% no índice mensal de janeiro de 2015, assinalou a décima primeira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas reduziu o ritmo de queda frente ao registrado no quarto trimestre de 2014 (-7,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,2% em janeiro de 2015, repetiu o resultado registrado em dezembro último, quando apontou a taxa negativa mais intensa desde dezembro de 2009 (-7,4%), e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

A indústria de São Paulo recuou 5,4% em janeiro de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que quinze das dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-14,3%), de máquinas e equipamentos (-15,0%) e de produtos alimentícios (-10,3%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis e caminhão-trator para reboque e semirreboques, no primeiro; de motoniveladores, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, partes e peças para máquinas para colheita, válvulas, torneiras e registros, elevadores para transporte de pessoas, tratores agrícolas e centros de usinagem para trabalhar metais, no segundo; e de açúcar refinado, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, bombons e chocolates em barras contendo cacau, leite

condensado, sorvetes e picolés, no último. Outras pressões negativas relevantes vieram de outros produtos químicos (-10,2%), metalurgia (-11,6%), de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (-8,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-6,5%), explicadas, especialmente, pelas reduções na produção de inseticidas para uso na agricultura, herbicidas, tintas e vernizes para impressão, construção e para usos em geral, produtos químicos utilizados nas indústrias de produtos têxteis, de papel e de couro, polipropileno (PP) e nitrogênio, no primeiro ramo; de barras de aço ao carbono e de outras ligas de aço, vergalhões de aço ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; de sabões ou detergentes em pó e em líquido, preparações capilares (condicionadores, cremes e tinturas) e desodorantes corporais, no terceiro; e de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (21,1%) assinalou o principal impacto positivo nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de óleos combustíveis e óleo diesel.

Em janeiro de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou queda de 5,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,3%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 2,0% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao nível do mês anterior, após ficar praticamente estável nos três últimos meses: 0,3% em outubro, -0,2% em novembro e 0,0% em dezembro de 2014.

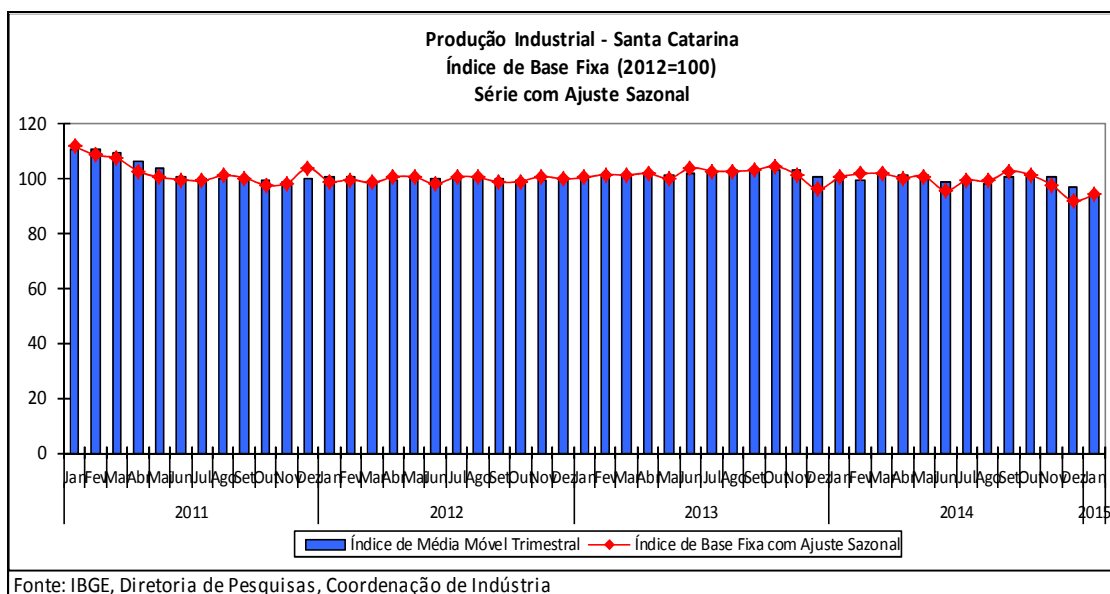


Ao recuar 12,0% no índice mensal de janeiro de 2015, a indústria paranaense assinalou a redução mais intensa desde junho de 2014 (-14,7%) nesse tipo de confronto e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no quarto trimestre de 2014 (-4,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 6,6% em janeiro de 2015, intensificou o resultado negativo registrado em dezembro último (-5,5%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (4,5%).

A indústria do Paraná apontou queda de 12,0% em janeiro de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As principais contribuições negativas sobre a média global ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-18,4%) e de máquinas e equipamentos (-32,0%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis, caminhões e reboques e semirreboques, no primeiro, de óleos combustíveis, gasolina automotiva, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo, no segundo, e de máquinas para colheita e tratores agrícolas, no último. Vale citar também as reduções vindas de produtos de minerais não-metálicos (-16,9%), de produtos de metal (-14,9%) e de produtos alimentícios (-2,2%). Nessas atividades, sobressaíram os recuos registrados nos itens blocos e tijolos para construção e artigos de fibrocimento, no primeiro ramo; artefatos diversos de ferro/aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas

ou em outras formas, construções pré-fabricadas de metal, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, cadeados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico e artefatos diversos de serralheria, no segundo; e bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes e miudezas de aves congeladas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, no último. Em sentido oposto, os principais impactos positivos foram assinalados pelos setores de outros produtos químicos (12,7%), de bebidas (21,9%), de celulose, papel e produtos de papel (9,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,6%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia, amoníaco e herbicidas, no primeiro; de cervejas, chope, refrigerantes e preparações em pó para elaboração de bebidas, no segundo; de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no terceiro; e de eletroportáteis domésticos, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, fogões de cozinha para uso doméstico e cabos de fibras ópticas, no último.

Em janeiro de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** avançou 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar três taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 10,5%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 2,5% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



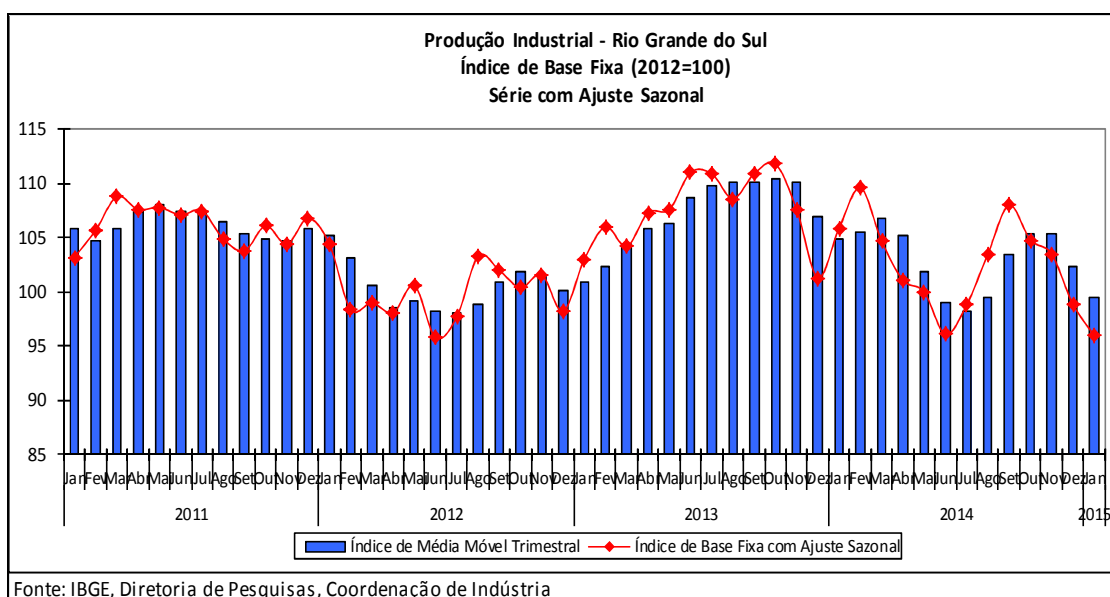
O setor industrial catarinense assinalou recuo de 8,0% no índice mensal

de janeiro de 2015, quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, e intensificou o ritmo de queda frente ao fechamento do quarto trimestre de 2014 (-3,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,7% em janeiro de 2015, mostrou queda mais intensa que a observada em dezembro último (-2,2%) e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2014 (1,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 8,0% em janeiro de 2015, queda mais intensa nesse tipo de confronto desde janeiro de 2012 (-11,7%), com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez das doze atividades investigadas apontaram redução na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi observada no setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-22,9%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de camisetas de malha, conjuntos de malha femininos e masculinos, camisas de uso masculino (de malha ou não), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (exceto de malha) de uso feminino e vestidos de malha. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-22,7%), de máquinas e equipamentos (-10,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,2%), de produtos têxteis (-8,1%), de produtos de metal (-9,1%) e de produtos alimentícios (-2,4%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, artefatos de alumínio fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no primeiro ramo; de compressores usados em aparelhos de refrigeração, válvulas, torneiras e registros, silos metálicos para cereais e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, no segundo; de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no terceiro; de roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos (inclusive combinados), no quarto; de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, arruelas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro/aço estampado e caldeiras geradoras de vapor, no quinto; e de carnes de suínos congeladas, óleo de soja refinado, filés e outras carnes de peixes frescos, refrigerados ou congelados e carnes e miudezas de aves frescas, refrigeradas ou congeladas, no último. Por outro lado, as

contribuições positivas foram assinaladas pelos setores de produtos de minerais não-metálicos (7,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (2,3%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de vidro flotado e vidro desbastado ou polido, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha; e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos reservatórios (caixas de água), cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e tubos ou canos de plásticos para construção civil, respectivamente.

Em janeiro de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 11,1%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 2,9% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, repetindo a magnitude de queda registrada em dezembro último, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em julho de 2014.



A indústria gaúcha apontou recuo de 11,3% no índice mensal de janeiro de 2015, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, e intensificou o ritmo de queda frente ao fechamento do quarto trimestre de 2014 (-4,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,3% em dezembro de 2014 para -5,4% em janeiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (8,1%).

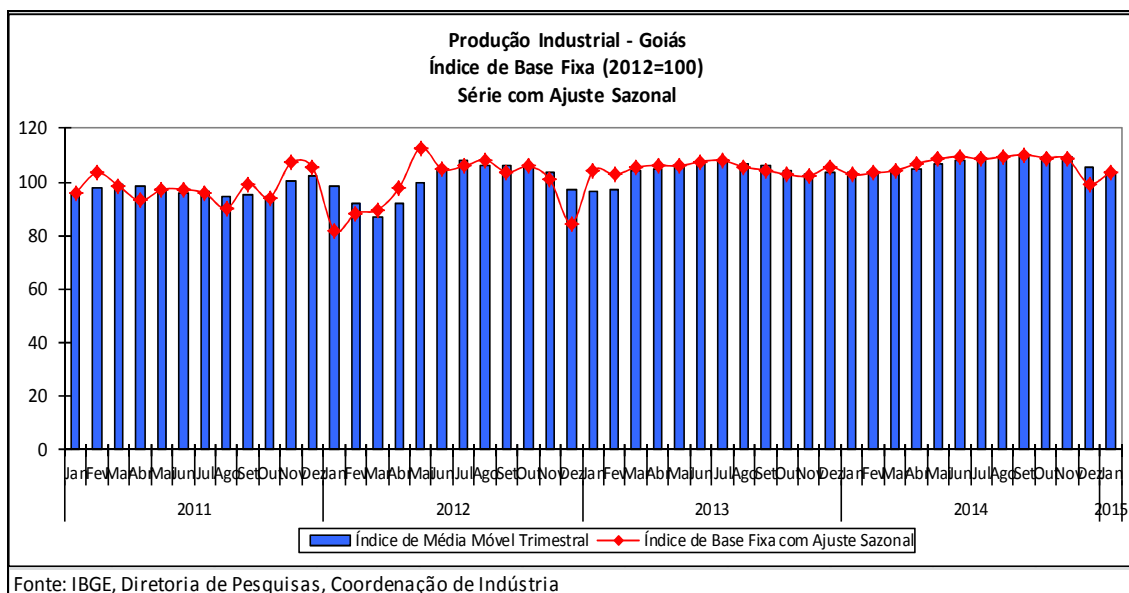
A atividade industrial gaúcha assinalou recuo de 11,3% no índice mensal de janeiro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, queda mais intensa nesse tipo de comparação desde junho de 2014 (-12,4%), com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze dos quatorze setores pesquisados apontaram redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de veículos automotores, reboques e carroceiras (-27,5%) e de máquinas e equipamentos (-21,7%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis, reboques e semirreboques e autopeças, no primeiro; e de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), silos metálicos, partes e peças para máquinas para colheita, secadores para produtos agrícolas, bombas volumétricas rotativas e válvulas, torneiras e registros, no segundo. Outras contribuições negativas relevantes vieram de produtos de metal (-16,7%), de outros produtos químicos (-7,5%), de metalurgia (-15,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,6%), influenciados, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens esquadrias de alumínio, revólveres e pistolas, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e ferragens para linhas elétricas, no primeiro ramo; polipropileno (PP), polietileno de baixa densidade (PEBD), adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), polietileno linear e etileno não-saturado, no segundo; artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras de aços ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no terceiro; guarnições de fricção (discos, anéis e pastilhas), massa de concreto e cimentos "Portland", no quarto; e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística e protetores, bandas de rodagem para pneumáticos, no último. Por outro lado, os impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos do fumo (25,9%) e de bebidas (0,5%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de cigarros; e de vinhos, cervejas e chope, respectivamente.

Em janeiro de 2015, a produção industrial de **Mato Grosso** mostrou expansão de 5,2%, sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, praticamente repetindo o ritmo de crescimento observado no quarto trimestre de 2014 (5,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada,

índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,3% em janeiro de 2015, mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de dezembro último (2,9%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em agosto de 2014 (5,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou crescimento de 5,2% em janeiro de 2015, com três das seis atividades investigadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (7,4%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Outro impacto positivo relevante foi observado no ramo de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (251,7%), explicado em grande parte pela maior produção de álcool etílico. Em sentido oposto, as atividades de outros produtos químicos (-30,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-17,2%) exerceram as principais influências negativas nesse mês, pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), na primeira, e de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, argamassas e misturas betuminosas de asfalto, na segunda.

Em janeiro de 2015, a produção industrial de **Goiás** avançou 4,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após registrar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 9,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,7% no trimestre encerrado em janeiro de 2015 frente ao nível do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



O setor industrial goiano recuou 2,1% no índice mensal de janeiro de 2015, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, e reverteu o crescimento registrado no quarto trimestre de 2014 (2,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,8% em janeiro de 2015, mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de dezembro último (1,5%), quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em abril último (1,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 2,1% em janeiro de 2015, com seis das nove atividades investigadas apontando redução na produção. As influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-27,5%) e de outros produtos químicos (-30,3%), pressionados, especialmente, pela menor produção de medicamentos, no primeiro, e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por produtos de minerais não-metálicos (-15,2%), indústrias extrativas (-11,0%) e produtos de metal (-23,3%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, telhas de cerâmica, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto, no primeiro ramo; de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, amianto e fosfatos de cálcio, no segundo; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e estruturas de ferro e aço, no último. Em sentido oposto, os setores de coque,

derivados do petróleo e biocombustíveis (80,0%) e de produtos alimentícios (3,6%) assinalaram os principais impactos positivos sobre a média da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de biodiesel e álcool etílico; e de óleo de soja refinado, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, respectivamente.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Janeiro de 2015

Locais	Variação (%)			
	Janeiro 2015/Dezembro 2014*	Janeiro 2015/Janeiro 2014	Acumulado Janeiro-Janeiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-2,3	-12,4	-12,4	-5,6
Pará	-0,9	6,4	6,4	8,7
Região Nordeste	-1,9	-5,9	-5,9	-0,4
Ceará	-2,0	-5,1	-5,1	-2,9
Pernambuco	13,5	3,3	3,3	-0,1
Bahia	-10,1	-12,1	-12,1	-3,2
Minas Gerais	6,5	-3,7	-3,7	-3,1
Espírito Santo	4,3	18,2	18,2	7,3
Rio de Janeiro	0,2	-3,1	-3,1	-3,0
São Paulo	7,1	-5,4	-5,4	-6,2
Paraná	-5,6	-12,0	-12,0	-6,6
Santa Catarina	2,4	-8,0	-8,0	-2,7
Rio Grande do Sul	-2,9	-11,3	-11,3	-5,4
Mato Grosso	-	5,2	5,2	3,3
Goiás	4,4	-2,1	-2,1	1,8
Brasil	2,0	-5,2	-5,2	-3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	101,2	89,9	93,1	83,1	94,8	87,6	96,2	96,1	87,6	96,9	96,1	94,4
2 - Indústrias extrativas	94,2	97,2	97,9	102,5	99,2	98,1	100,4	100,3	98,1	99,6	100,3	100,4
3 - Indústrias de transformação	101,6	89,4	92,9	82,2	94,5	87,0	96,0	95,9	87,0	96,7	95,9	94,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	93,0	158,0	104,0	78,2	138,1	125,2	96,1	100,0	125,2	94,2	100,0	103,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	107,9	25,3	43,8	79,2	40,6	75,2	88,9	86,3	75,2	89,6	86,3	84,4
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	119,2	108,7	95,9	95,8	89,5	82,4	97,9	97,2	82,4	98,9	97,2	96,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,8	85,2	103,0	84,0	75,9	81,7	97,0	95,2	81,7	98,9	95,2	91,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	108,7	97,8	118,0	95,3	98,6	93,7	99,6	99,5	93,7	100,3	99,5	97,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	95,0	45,6	80,1	74,6	54,5	68,6	96,9	94,1	68,6	99,0	94,1	89,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	116,0	88,2	99,3	101,4	84,3	91,9	93,5	92,8	91,9	94,7	92,8	91,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	167,0	138,5	147,5	98,4	106,6	122,4	107,8	107,7	122,4	104,6	107,7	109,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	90,4	65,6	88,8	78,7	116,4	83,5	90,1	91,4	83,5	91,4	91,4	88,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	113,1	122,4	99,5	107,0	101,4	106,4	108,8	108,1	106,4	108,6	108,1	108,7
2 - Indústrias extrativas	118,0	129,4	100,8	110,4	102,6	110,3	111,7	110,7	110,3	111,0	110,7	111,7
3 - Indústrias de transformação	97,1	99,1	95,2	95,0	96,5	94,9	99,6	99,3	94,9	100,4	99,3	98,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,0	120,1	111,3	90,9	97,6	91,3	101,0	100,7	91,3	102,4	100,7	98,9
3.11 - Fabricação de bebidas	119,0	147,6	113,5	110,6	127,8	103,9	109,6	111,4	103,9	108,6	111,4	110,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	91,2	89,3	87,5	107,7	112,5	92,5	104,2	104,9	92,5	103,9	104,9	102,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	30,3	29,5	30,3	81,6	108,8	97,0	93,9	95,0	97,0	78,1	95,0	103,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	99,6	93,7	96,5	88,5	85,0	97,8	93,6	92,8	97,8	94,7	92,8	93,3
3.24 - Metalurgia	82,0	84,9	85,4	98,0	90,7	98,1	97,8	97,2	98,1	99,2	97,2	97,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	111,6	106,4	101,1	99,0	98,3	94,1	100,0	99,9	94,1	99,9	99,9	99,6
2 - Indústrias extrativas	95,8	96,9	94,1	96,9	96,5	95,9	99,8	99,5	95,9	99,6	99,5	99,2
3 - Indústrias de transformação	113,1	107,3	101,8	99,2	98,5	94,0	100,0	99,9	94,0	99,9	99,9	99,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	123,9	129,6	132,2	102,6	101,3	101,1	106,6	106,0	101,1	105,3	106,0	105,9
3.11 - Fabricação de bebidas	103,4	116,9	104,5	100,3	98,2	96,1	99,5	99,3	96,1	98,7	99,3	99,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	99,8	59,9	80,9	90,8	70,4	87,7	96,1	94,3	87,7	96,4	94,3	93,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	106,7	74,6	84,8	96,2	98,7	87,1	101,3	101,1	87,1	101,3	101,1	99,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	117,3	96,6	92,6	95,9	107,4	107,8	93,8	94,7	107,8	94,6	94,7	96,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,1	102,9	110,1	102,2	103,2	114,2	100,1	100,4	114,2	99,4	100,4	102,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	128,8	125,2	78,1	104,3	101,8	58,8	108,6	108,0	58,8	108,2	108,0	102,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,1	100,1	104,5	104,6	96,4	101,9	103,3	102,7	101,9	103,5	102,7	102,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,8	102,9	99,1	99,4	106,3	98,8	100,3	100,8	98,8	99,8	100,8	100,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,2	96,1	91,1	96,2	96,1	92,0	95,4	95,4	92,0	95,6	95,4	94,9
3.24 - Metalurgia	93,0	81,3	88,5	77,7	81,9	83,1	90,1	89,5	83,1	90,1	89,5	88,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,7	90,7	89,8	89,4	91,5	84,7	99,7	99,0	84,7	99,9	99,0	96,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,5	112,5	106,1	83,4	102,9	98,0	97,5	97,9	98,0	98,2	97,9	97,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	131,3	106,6	134,8	108,7	95,7	272,3	79,3	80,5	272,3	80,6	80,5	91,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	116,6	101,7	95,4	93,1	101,0	94,9	96,8	97,1	94,9	97,4	97,1	97,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	116,6	101,7	95,4	93,1	101,0	94,9	96,8	97,1	94,9	97,4	97,1	97,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,0	104,9	106,8	99,4	113,6	97,4	106,5	107,0	97,4	106,3	107,0	106,0
3.11 - Fabricação de bebidas	115,4	138,6	103,4	90,1	101,7	95,8	94,9	95,6	95,8	96,0	95,6	95,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	76,2	28,6	65,1	69,7	44,3	91,1	75,9	74,2	91,1	76,9	74,2	75,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	130,1	80,0	84,6	99,3	89,3	78,6	101,1	100,3	78,6	101,7	100,3	97,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	135,0	115,3	99,0	96,7	112,4	111,5	95,4	96,7	111,5	96,4	96,7	98,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	124,4	117,2	116,0	101,6	103,0	97,6	112,5	111,7	97,6	111,6	111,7	110,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	119,0	99,9	71,0	74,0	82,0	74,3	90,7	90,0	74,3	93,0	90,0	89,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	116,7	113,0	104,2	99,3	97,6	86,0	91,9	92,4	86,0	92,7	92,4	90,5
3.24 - Metalurgia	123,5	98,5	85,0	96,0	107,8	83,5	95,8	96,5	83,5	95,5	96,5	96,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,2	88,0	88,4	89,4	99,2	91,2	92,0	92,6	91,2	91,5	92,6	91,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,5	79,3	82,1	70,3	86,8	79,9	89,1	89,0	79,9	89,8	89,0	87,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	113,7	110,0	120,1	97,2	91,4	103,3	101,0	100,0	103,3	101,4	100,0	99,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	113,7	110,0	120,1	97,2	91,4	103,3	101,0	100,0	103,3	101,4	100,0	99,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	139,7	141,0	163,0	108,1	96,8	115,0	111,2	109,3	115,0	110,4	109,3	109,8
3.11 - Fabricação de bebidas	119,5	131,3	130,1	105,7	100,6	112,0	103,8	103,5	112,0	102,4	103,5	104,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	96,7	67,0	95,1	87,4	71,1	97,2	88,4	87,2	97,2	89,3	87,2	88,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	126,8	124,0	121,3	101,9	112,1	106,8	107,6	108,0	106,8	107,8	108,0	108,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	118,2	118,4	125,2	99,8	106,6	107,2	100,7	101,2	107,2	102,0	101,2	100,9
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,6	93,0	101,8	95,5	86,3	94,6	96,2	95,4	94,6	97,4	95,4	94,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,4	95,5	93,0	96,7	93,3	89,1	97,5	97,1	89,1	97,5	97,1	95,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,2	81,7	91,3	87,5	81,5	99,2	89,6	88,9	99,2	90,8	88,9	89,8
3.24 - Metalurgia	88,3	72,6	83,6	77,1	72,1	77,0	91,6	90,0	77,0	93,0	90,0	87,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	98,6	100,8	95,5	88,4	91,7	93,3	97,7	97,2	93,3	98,4	97,2	96,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,6	77,5	75,3	65,9	96,3	86,5	87,6	88,2	86,5	87,8	88,2	86,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	105,0	79,4	89,8	95,4	62,8	88,1	104,5	100,4	88,1	107,3	100,4	98,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	106,8	98,7	88,3	99,4	97,5	87,9	97,1	97,2	87,9	97,1	97,2	96,8
2 - Indústrias extrativas	101,2	102,3	94,4	100,2	98,5	92,2	101,7	101,4	92,2	101,5	101,4	100,1
3 - Indústrias de transformação	107,1	98,4	87,9	99,4	97,4	87,6	96,9	96,9	87,6	96,8	96,9	96,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	95,8	91,5	90,4	100,6	109,3	104,7	100,4	101,0	104,7	99,8	101,0	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	101,0	111,9	97,7	104,4	97,8	83,0	99,0	98,9	83,0	98,8	98,9	97,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	101,9	62,4	79,1	114,1	109,2	112,3	97,3	97,9	112,3	97,8	97,9	99,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,3	99,6	109,2	103,0	101,3	116,6	99,4	99,6	116,6	98,4	99,6	101,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	121,0	115,7	61,1	105,2	102,0	49,3	102,6	102,5	49,3	102,2	102,5	97,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,3	99,0	101,9	109,6	101,2	97,6	107,8	107,2	97,6	107,4	107,2	106,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,9	100,3	99,8	101,0	109,4	101,5	99,6	100,4	101,5	99,1	100,4	100,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,9	87,5	87,5	90,9	94,4	86,5	96,1	95,9	86,5	96,3	95,9	94,8
3.24 - Metalurgia	96,9	82,7	95,3	71,9	78,4	82,1	91,0	90,1	82,1	90,5	90,1	89,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	46,0	32,6	12,5	50,0	40,7	24,3	56,8	55,7	24,3	59,7	55,7	53,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	119,5	95,2	129,7	99,6	88,2	245,2	76,7	77,6	245,2	78,4	77,6	88,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	92,8	83,2	88,2	91,6	95,4	96,3	97,2	97,1	96,3	96,8	97,1	96,9
2 - Indústrias extrativas	88,7	92,4	97,0	87,4	102,0	98,0	101,4	101,4	98,0	100,0	101,4	100,5
3 - Indústrias de transformação	94,2	80,2	85,3	92,9	93,1	95,7	95,9	95,7	95,7	95,8	95,7	95,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,3	87,5	83,1	90,0	97,4	97,0	101,8	101,4	97,0	102,2	101,4	100,5
3.11 - Fabricação de bebidas	91,7	94,8	93,8	86,9	81,9	94,0	97,3	95,8	94,0	97,5	95,8	96,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	106,7	96,2	46,2	94,6	106,1	73,7	99,3	99,9	73,7	99,1	99,9	98,0
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	101,0	74,5	76,8	98,2	83,1	76,5	92,6	91,9	76,5	92,9	91,9	90,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,7	109,5	106,3	99,8	106,6	100,7	99,4	100,0	100,7	99,5	100,0	100,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,6	100,7	104,2	100,4	86,7	106,6	108,1	106,2	106,6	108,8	106,2	106,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	114,8	96,8	89,5	93,4	97,6	94,1	99,4	99,3	94,1	99,9	99,3	98,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,6	86,4	88,2	94,2	97,3	91,1	99,8	99,6	91,1	99,4	99,6	98,6
3.24 - Metalurgia	98,5	84,0	92,8	99,1	98,8	107,1	98,8	98,8	107,1	98,6	98,8	100,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	76,9	62,3	64,9	85,0	89,3	83,8	85,0	85,3	83,8	84,4	85,3	86,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	67,0	34,0	80,1	62,1	54,2	73,2	94,9	93,1	73,2	96,3	93,1	90,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	80,5	59,3	76,7	93,6	89,9	90,0	81,0	81,5	90,0	79,6	81,5	82,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	110,6	105,2	109,2	111,8	112,9	118,2	105,0	105,6	118,2	104,3	105,6	107,3
2 - Indústrias extrativas	123,6	123,4	122,9	123,6	132,5	131,2	111,9	113,6	131,2	110,6	113,6	116,1
3 - Indústrias de transformação	95,1	83,6	93,0	97,5	89,7	102,3	97,1	96,5	102,3	97,1	96,5	97,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	77,5	73,8	66,3	78,6	74,9	73,5	89,6	88,3	73,5	90,9	88,3	86,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,6	104,8	101,1	101,6	107,3	98,4	99,8	100,4	98,4	99,6	100,4	99,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,4	70,9	84,1	99,0	87,8	91,4	101,6	100,7	91,4	101,2	100,7	99,9
3.24 - Metalurgia	100,0	85,1	115,9	109,9	89,5	141,8	97,3	96,6	141,8	96,8	96,6	101,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	97,1	96,4	97,0	96,3	98,9	96,9	96,8	97,0	96,9	96,9	97,0	97,0
2 - Indústrias extrativas	94,0	104,3	103,7	101,0	108,3	109,8	101,0	101,6	109,8	100,4	101,6	103,0
3 - Indústrias de transformação	98,3	93,3	94,3	94,7	95,3	92,2	95,4	95,3	92,2	95,7	95,3	94,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	91,9	95,4	99,8	95,0	107,2	96,3	96,4	97,2	96,3	95,9	97,2	97,7
3.11 - Fabricação de bebidas	109,2	118,8	107,4	104,1	93,1	94,6	99,8	99,1	94,6	99,7	99,1	99,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	108,1	105,6	177,0	96,9	110,0	168,2	90,6	92,1	168,2	91,4	92,1	98,4
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,7	101,2	98,9	101,5	98,3	92,8	97,7	97,7	92,8	97,8	97,7	97,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,8	84,2	80,2	97,7	93,2	93,4	91,6	91,7	93,4	91,9	91,7	91,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	110,0	102,5	102,6	72,4	110,6	93,4	101,2	101,9	93,4	100,0	101,9	99,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	105,9	87,0	102,1	101,3	91,3	97,5	105,2	104,1	97,5	104,9	104,1	103,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,9	91,4	84,0	88,7	95,9	82,2	96,4	96,3	82,2	97,1	96,3	94,0
3.24 - Metalurgia	78,6	83,0	78,3	91,4	91,4	99,2	95,7	95,4	99,2	95,6	95,4	95,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	100,1	86,7	90,1	87,5	86,0	87,9	97,6	96,7	87,9	98,4	96,7	95,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	98,3	62,1	78,2	82,1	74,6	64,2	75,7	75,6	64,2	77,4	75,6	73,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	88,3	78,4	82,5	94,9	106,8	97,1	95,1	95,9	97,1	94,3	95,9	96,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	103,4	101,3	93,4	99,0	90,2	81,8	107,9	106,4	81,8	108,2	106,4	104,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	94,3	76,5	81,4	89,1	92,0	94,6	93,9	93,8	94,6	94,0	93,8	93,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,3	76,5	81,4	89,1	92,0	94,6	93,9	93,8	94,6	94,0	93,8	93,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	82,8	55,4	53,1	72,6	75,1	89,7	95,9	94,7	89,7	95,8	94,7	94,5
3.11 - Fabricação de bebidas	102,5	110,9	98,9	95,8	96,2	97,6	100,1	99,7	97,6	99,9	99,7	99,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	96,6	63,3	79,8	95,5	93,9	94,1	95,2	95,1	94,1	95,4	95,1	95,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	95,9	68,4	69,8	87,0	91,1	89,8	97,4	97,0	89,8	97,4	97,0	96,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,4	94,2	92,1	97,1	97,4	93,5	98,0	98,0	93,5	98,0	98,0	97,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	99,2	96,2	97,8	91,4	93,5	121,1	100,4	99,9	121,1	100,6	99,9	102,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	106,1	101,5	97,1	94,7	104,2	91,2	99,4	99,8	91,2	99,8	99,8	98,7
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	104,3	90,1	85,5	94,3	97,5	89,8	92,8	93,1	89,8	93,2	93,1	92,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	84,2	70,8	59,0	111,4	130,6	95,2	104,2	105,7	95,2	101,1	105,7	106,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,0	80,4	90,3	95,4	95,4	97,1	94,8	94,9	97,1	95,0	94,9	94,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,7	92,2	98,4	94,3	96,2	98,2	94,5	94,6	98,2	95,1	94,6	94,4
3.24 - Metalurgia	89,5	70,9	81,0	89,7	88,5	88,4	88,9	88,9	88,4	89,2	88,9	88,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	97,5	80,3	88,5	98,3	100,2	100,9	91,6	92,2	100,9	91,9	92,2	92,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	115,6	91,0	93,4	100,7	112,6	96,8	104,8	105,3	96,8	105,2	105,3	104,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,5	73,9	86,7	90,2	92,4	97,7	92,7	92,7	97,7	92,3	92,7	93,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	93,5	76,8	82,9	85,7	88,4	85,0	90,0	89,8	85,0	91,1	89,8	87,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	90,1	58,1	78,5	84,3	81,1	85,7	83,1	83,0	85,7	83,0	83,0	82,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	124,6	102,5	113,8	104,3	100,5	101,8	112,4	111,4	101,8	112,2	111,4	110,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	98,7	87,0	80,5	92,0	104,0	88,0	93,8	94,5	88,0	94,1	94,5	93,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	98,7	87,0	80,5	92,0	104,0	88,0	93,8	94,5	88,0	94,1	94,5	93,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	96,0	82,8	76,3	91,9	95,2	97,8	94,0	94,1	97,8	94,9	94,1	94,1
3.11 - Fabricação de bebidas	115,9	136,5	123,6	100,7	108,9	121,9	104,3	104,8	121,9	103,7	104,8	107,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	126,1	117,8	118,4	99,3	102,5	98,6	103,1	103,1	98,6	103,9	103,1	101,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	112,4	117,4	103,5	108,0	117,5	109,4	100,2	101,6	109,4	100,6	101,6	102,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	99,6	86,3	74,9	103,0	159,8	81,6	101,1	103,8	81,6	97,1	103,8	102,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,8	101,0	109,4	95,3	118,4	112,7	97,1	98,6	112,7	96,6	98,6	100,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	117,1	89,5	98,7	96,0	96,0	91,8	97,2	97,1	91,8	98,7	97,1	95,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	104,9	94,0	90,4	85,7	87,7	83,1	100,7	99,6	83,1	102,1	99,6	97,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,9	86,1	82,8	95,2	102,9	85,1	97,4	97,8	85,1	98,3	97,8	95,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	127,2	107,4	108,0	112,9	115,5	113,6	100,8	101,9	113,6	100,6	101,9	103,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	103,7	73,1	78,7	82,1	70,1	68,0	88,5	87,1	68,0	90,3	87,1	83,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	76,3	66,4	52,9	72,7	87,3	64,5	78,9	79,4	64,5	81,2	79,4	76,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	108,9	92,8	89,0	97,5	97,6	101,4	92,2	92,6	101,4	93,0	92,6	93,5
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	100,6	81,1	84,7	94,6	97,4	92,0	97,8	97,8	92,0	97,6	97,8	97,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	100,6	81,1	84,7	94,6	97,4	92,0	97,8	97,8	92,0	97,6	97,8	97,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,6	94,6	99,5	96,8	99,2	97,6	99,7	99,6	97,6	100,4	99,6	99,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	94,0	61,9	76,3	90,1	87,4	91,9	96,1	95,5	91,9	96,2	95,5	95,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	119,9	64,9	62,1	98,8	93,4	77,1	100,6	100,2	77,1	99,1	100,2	98,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	104,4	89,1	98,3	88,1	99,1	95,4	105,1	104,6	95,4	104,8	104,6	104,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,4	99,1	101,0	100,3	97,4	97,3	99,2	99,1	97,3	99,4	99,1	98,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,4	92,2	96,3	102,2	107,2	102,3	100,9	101,4	102,3	100,8	101,4	101,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,7	103,5	102,7	99,4	108,6	107,4	105,1	105,4	107,4	105,1	105,4	105,4
3.24 - Metalurgia	100,9	68,1	77,4	86,3	76,6	77,3	89,0	88,3	77,3	90,3	88,3	86,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	88,0	68,7	77,5	87,2	92,6	90,9	91,9	91,9	90,9	91,5	91,9	92,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,6	80,4	80,3	87,1	102,1	92,8	91,9	92,6	92,8	91,0	92,6	92,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	98,2	85,8	81,2	94,4	104,0	89,7	97,8	98,2	89,7	97,4	98,2	97,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	96,2	72,1	83,7	100,5	98,7	92,8	96,6	96,8	92,8	97,0	96,8	96,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	102,3	86,5	83,9	93,8	99,9	88,7	95,4	95,7	88,7	95,8	95,7	94,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	102,3	86,5	83,9	93,8	99,9	88,7	95,4	95,7	88,7	95,8	95,7	94,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,8	92,9	96,8	99,6	100,3	99,2	98,3	98,4	99,2	98,8	98,4	98,5
3.11 - Fabricação de bebidas	115,9	125,7	97,1	108,5	107,8	100,5	99,4	100,1	100,5	98,8	100,1	100,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	54,0	40,3	26,4	86,9	72,3	125,9	101,1	99,7	125,9	101,0	99,7	99,7
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	98,2	61,3	76,4	96,2	108,0	98,2	94,1	94,8	98,2	94,3	94,8	94,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,0	93,7	91,1	95,4	99,5	96,8	97,0	97,2	96,8	97,6	97,2	97,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,9	132,3	116,4	94,6	106,2	95,2	98,0	98,7	95,2	100,9	98,7	97,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,7	86,7	93,7	93,6	88,9	92,5	94,1	93,7	92,5	96,2	93,7	92,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	110,0	83,9	94,4	91,1	96,2	92,4	95,4	95,4	92,4	95,6	95,4	94,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,1	78,3	73,9	100,5	94,9	82,6	95,9	95,8	82,6	96,3	95,8	95,1
3.24 - Metalurgia	56,2	55,4	82,7	58,3	96,1	84,2	83,4	84,0	84,2	83,2	84,0	82,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,2	81,9	71,6	86,0	93,9	83,3	94,7	94,7	83,3	95,3	94,7	94,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	102,9	85,9	75,8	90,1	92,0	78,3	95,8	95,5	78,3	96,1	95,5	93,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	131,7	99,2	85,3	98,4	129,4	72,5	93,7	95,6	72,5	92,6	95,6	93,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	121,0	95,8	84,8	91,0	85,7	96,3	93,4	92,8	96,3	95,2	92,8	92,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	105,8	89,6	85,9	105,5	104,9	105,2	102,8	102,9	105,2	103,5	102,9	103,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	105,8	89,6	85,9	105,5	104,9	105,2	102,8	102,9	105,2	103,5	102,9	103,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,9	102,3	94,6	107,0	107,0	107,4	101,0	101,5	107,4	102,5	101,5	102,0
3.11 - Fabricação de bebidas	95,6	105,8	85,5	113,1	102,0	96,1	98,7	99,1	96,1	98,4	99,1	101,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	97,5	47,6	93,3	96,7	57,7	104,6	101,1	98,2	104,6	101,5	98,2	98,4
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,0	38,8	21,1	100,1	869,4	351,7	124,4	127,0	351,7	122,7	127,0	127,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	52,2	39,6	55,0	132,7	85,7	69,8	111,1	109,7	69,8	108,4	109,7	105,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	115,1	77,4	81,1	88,3	89,3	82,8	87,8	87,9	82,8	87,5	87,9	86,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	107,1	87,4	73,3	106,5	92,8	97,9	102,2	101,5	97,9	103,5	101,5	101,8
2 - Indústrias extrativas	94,6	93,1	72,8	91,7	103,5	89,0	102,8	102,9	89,0	101,8	102,9	101,9
3 - Indústrias de transformação	108,1	87,0	73,3	107,7	92,0	98,7	102,2	101,4	98,7	103,6	101,4	101,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	105,8	86,6	75,0	112,1	100,4	103,6	103,9	103,6	103,6	104,4	103,6	104,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	127,0	68,9	50,2	121,9	129,2	180,0	109,2	109,9	180,0	109,4	109,9	111,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	92,7	73,4	89,9	82,7	79,9	69,7	110,5	108,2	69,7	112,0	108,2	101,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	128,8	118,9	111,4	81,4	67,1	72,5	88,6	86,6	72,5	94,1	86,6	85,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,0	68,3	72,4	89,0	80,2	84,8	94,4	93,4	84,8	94,2	93,4	92,0
3.24 - Metalurgia	120,0	125,5	105,8	114,7	114,6	106,9	99,8	101,1	106,9	99,7	101,1	101,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	62,9	50,9	52,7	82,1	84,9	76,7	89,5	89,2	76,7	88,4	89,2	88,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	112,5	98,7	59,2	115,8	70,8	98,9	101,5	97,8	98,9	108,1	97,8	99,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	101,1	101,3	100,5	99,9	99,1	97,7	98,3	98,9	98,4	98,6	97,5	94,4
Amazonas	108,5	112,7	114,4	107,8	100,2	91,1	106,0	98,3	97,0	98,1	94,2	97,1
Pará	98,6	102,7	102,3	106,2	105,3	105,8	105,8	108,0	108,4	108,8	109,4	106,8
Região Nordeste	104,5	107,3	106,4	106,4	102,3	97,7	103,5	103,2	103,8	102,4	102,9	99,8
Ceará	107,2	107,4	106,7	106,8	108,0	100,4	107,6	111,3	110,1	105,4	104,3	106,0
Pernambuco	103,4	102,5	104,1	102,8	102,3	94,8	98,0	100,7	98,9	95,5	98,9	93,6
Bahia	102,8	106,7	107,2	107,9	100,3	98,4	103,8	101,6	103,7	106,6	107,9	99,3
Minas Gerais	99,7	99,6	99,5	97,9	97,5	96,4	96,4	96,3	99,2	95,7	93,4	90,2
Espírito Santo	94,6	88,9	92,5	97,0	97,2	99,1	103,9	106,7	109,2	108,1	109,8	106,6
Rio de Janeiro	100,0	99,9	99,6	94,6	93,7	99,2	100,1	97,9	92,7	94,3	96,8	96,4
São Paulo	98,5	99,6	97,9	99,7	99,9	98,1	96,9	96,8	96,2	96,4	93,9	87,7
Paraná	103,4	103,3	99,4	96,9	97,6	89,6	95,8	97,6	96,2	96,7	97,0	96,3
Santa Catarina	100,5	101,8	102,0	100,4	101,0	95,7	99,5	99,2	102,8	101,4	97,8	92,0
Rio Grande do Sul	105,9	109,6	104,7	101,1	100,0	96,1	98,8	103,5	108,0	104,8	103,5	98,9
Mato Grosso												
Goiás	102,6	103,3	104,2	106,8	108,5	109,5	108,5	109,4	110,1	109,0	108,6	99,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,3											
Amazonas	94,9											
Pará	105,8											
Região Nordeste	97,9											
Ceará	103,9											
Pernambuco	106,2											
Bahia	89,3											
Minas Gerais	96,1											
Espírito Santo	111,2											
Rio de Janeiro	96,6											
São Paulo	93,9											
Paraná	90,9											
Santa Catarina	94,2											
Rio Grande do Sul	96,0											
Mato Grosso												
Goiás	103,7											

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

